



PUC - RIO VESTIBULAR 2007

GRUPOS
1, 3 e 4
1º DIA

Dezembro / 2006

PROVAS OBJETIVAS DE BIOLOGIA E LÍNGUA ESTRANGEIRA PROVAS DISCURSIVAS DE PORTUGUÊS E LITERATURA BRASILEIRA E DE REDAÇÃO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 01 - Você recebeu do fiscal o seguinte material:
- a) este caderno, com o enunciado das 10 questões objetivas de **BIOLOGIA**, das 10 questões objetivas de **LÍNGUA ESTRANGEIRA** e das 5 questões discursivas de **PORTUGUÊS e LITERATURA BRASILEIRA**, sem repetição ou falha, e o **tema da Redação**;
 - b) 1 Caderno de Respostas, contendo espaço para desenvolvimento das respostas às questões discursivas de **PORTUGUÊS e LITERATURA BRASILEIRA**, além de um **CARTÃO-RESPOSTA**, com seu nome e número de inscrição, destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas de **BIOLOGIA e LÍNGUA ESTRANGEIRA**;
 - c) 1 folha para o desenvolvimento da **Redação**, grampeada a um **CARTÃO**, com seu nome e número de inscrição.
- 02 - Verifique se este material está em ordem, se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem nos **CARTÕES**. Caso contrário, notifique **IMEDIATAMENTE** ao fiscal.
- 03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio de cada **CARTÃO**, preferivelmente a caneta esferográfica de tinta na cor preta.
- 04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita preenchendo todo o espaço do círculo, a **lápiz preto nº 2 ou caneta esferográfica de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A LEITORA ÓTICA utilizada na leitura do **CARTÃO-RESPOSTA** é sensível a marcas escuras, portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.
- Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- 05 - Tenha muito cuidado com os **CARTÕES**, para não os **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. Os mesmos **SOMENTE** poderão ser substituídos caso estejam danificados em suas margens superiores e/ou inferiores – **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.
- 06 - Para cada uma das questões objetivas são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.
- 07 - As questões são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.
- 08 - **SERÁ ELIMINADO** do Concurso Vestibular o candidato que:
- a) se utilizar, durante a realização das provas, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;
 - b) se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o Caderno de Questões e/ou o Caderno de Respostas (com o **CARTÃO-RESPOSTA**) e/ou a folha da Redação;
 - c) não assinar a Lista de Presença e/ou os **CARTÕES**.
- 09 - Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os **rascunhos** nos Cadernos de Questões, de Respostas e na folha da Redação **NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.
- 10 - Quando terminar, entregue ao fiscal o **CADERNO DE QUESTÕES, O CADERNO DE RESPOSTAS (com o CARTÃO-RESPOSTA), A FOLHA DA REDAÇÃO (COMO CARTÃO) E ASSINE A LISTA DE PRESENÇA**.
- 11 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS E DISCURSIVAS E A REDAÇÃO É DE 4 (QUATRO) HORAS.**

BOAS PROVAS!

BIOLOGIA

1

O fígado é uma glândula encontrada nos mamíferos com diversas características e funções. Assinale a opção na qual **NÃO** encontramos uma função ou característica deste órgão.

- (A) É responsável pela detoxificação do sangue.
- (B) É um dos responsáveis pela destruição de hemácias velhas.
- (C) Produz bile, que auxilia na emulsão das gorduras.
- (D) Está associada à reserva de glicogênio.
- (E) Secreta o hormônio insulina.

2

Um grupo de pessoas deu entrada em um Hospital, após ingerirem um bolo de aniversário comprado em estabelecimento comercial. O diagnóstico foi intoxicação por uma bactéria do gênero *Salmonella*. Marque a alternativa que indica a descrição correta de uma bactéria.

- (A) Um organismo macroscópico, unicelular, eucarionte.
- (B) Um organismo microscópico, unicelular, procarionte.
- (C) Um organismo microscópico, unicelular, eucarionte.
- (D) Um organismo macroscópico, pluricelular, procarionte.
- (E) Um organismo microscópico, unicelular, heterotérmico.

3

Os peixes são animais pecilotérmicos. Essa afirmativa é:

- (A) correta e significa dizer que, nesses animais, a temperatura corporal varia com a do ambiente.
- (B) incorreta e significa dizer que esses animais possuem respiração pulmonar.
- (C) correta e significa dizer que esses animais apresentam respiração branquial.
- (D) correta e significa dizer que, nesses animais, a temperatura corporal não varia em relação ao ambiente.
- (E) incorreta e significa dizer que, nesses animais, a temperatura corporal varia com a do ambiente.

4

O princípio da capacidade de submersão dos submarinos é o mesmo presente na bexiga natatória de alguns peixes. Indique qual a alternativa que explica corretamente este funcionamento.

- (A) Quando a bexiga natatória se enche de ar, o peixe fica menos denso do que a água e sobe à superfície.
- (B) Quando a bexiga natatória se enche de água, o peixe fica menos denso que o meio e sobe à superfície.
- (C) Quando a bexiga natatória se enche de ar, o peixe fica mais denso do que a água e sobe à superfície.
- (D) Quando a bexiga natatória se enche de água, o peixe fica menos denso que a água e submerge.
- (E) Quando a bexiga natatória se enche de ar, o peixe fica menos denso do que a água e submerge.

5

Para considerarmos um exame de urina como normal, em um indivíduo da espécie humana, devemos encontrar nesta urina somente as seguintes substâncias:

- (A) água, uréia e proteína.
- (B) água, açúcar e proteína.
- (C) água, açúcar e uréia.
- (D) água, amônia e açúcar.
- (E) água, uréia e sais.

6

Existem algumas pessoas chamadas especiais porque possuem uma série de características diferentes da maioria da população. Entre essas, estão aquelas que possuem a Síndrome de Down, também conhecida como Mongolismo. Em relação a essa síndrome, podemos afirmar que:

- (A) é uma anomalia genética, causada pela presença de 3 cromossomos 21 e transmitida sempre pela mãe.
- (B) é uma anomalia congênita, causada pela presença de 3 cromossomos 21 e transmitida sempre pela mãe.
- (C) é uma anomalia genética, causada pela presença de 3 cromossomos 21 e transmitida por qualquer um dos pais.
- (D) é uma anomalia congênita, causada pela ausência de um cromossomo sexual X ou Y.
- (E) é uma anomalia genética, causada pela translocação de um dos cromossomos 21 para um 22.

7

Durante a respiração sistêmica no homem, ocorre:

- (A) eliminação de O_2 e eliminação de CO_2 nos tecidos.
- (B) absorção de CO_2 e O_2 nos tecidos.
- (C) eliminação de CO_2 e absorção de O_2 nos tecidos.
- (D) eliminação de CO_2 e O_2 nos tecidos.
- (E) eliminação de O_2 e absorção de CO_2 nos pulmões.

8

Em relação aos envoltórios celulares, podemos afirmar que:

- (A) todas as células dos seres vivos têm parede celular.
- (B) somente as células vegetais têm membrana celular.
- (C) somente as células animais têm parede celular.
- (D) todas as células dos seres vivos têm membrana celular.
- (E) os fungos e bactérias não têm parede celular.

9

Consideramos uma vacina um material que contém:

- (A) anticorpos contra determinado patógeno, que estimulam a resposta imunológica do indivíduo.
- (B) anticorpos contra determinado patógeno produzidos por outro animal e que fornecem proteção imunológica.
- (C) soro de indivíduos previamente imunizados contra aquele patógeno.
- (D) células brancas produzidas por animais, que se multiplicam no corpo do indivíduo que recebe a vacina.
- (E) um patógeno vivo enfraquecido ou partes dele, capaz de estimular a resposta imunológica, mas não causar a doença.

10

Os pássaros apresentam determinadas adaptações que facilitam sua capacidade de voar. Essas adaptações incluem:

- (A) presença de sacos aéreos e amônia como excreta nitrogenado.
- (B) pecilotermia e ácido úrico como excreta nitrogenado.
- (C) presença de ossos pneumáticos e de sacos aéreos.
- (D) presença de sacos aéreos e de moela.
- (E) homeotermia e amônia como excreta nitrogenado.

LÍNGUA ESTRANGEIRA/INGLÊS

In Crises, People Tend to Live, or Die, Together

Shankar Vedantam

How the disaster starts does not matter: It could be a plane crashing into the World Trade Center, it could be the sea receding rapidly ahead of an advancing tsunami, it could be smoke billowing through a nightclub. Human beings in New York, Sri Lanka and Rhode Island all do the same thing in such situations. They turn to each other. They talk. They hang around, trying to arrive at a shared understanding of what is happening.

When we look back on such events with the benefit of hindsight, this apparent inactivity can be horrifying. "Get out now!" we want to scream at those people in the upper stories of the South Tower of the World Trade Center, as they huddle around trying to understand what caused an explosion in the North Tower at 8:46 on a Tuesday morning in September. "You only have 16 minutes before your exit will be cut off," we want to tell them. "Don't try to understand what is happening. Just go."

Experts who study disasters are slowly coming to realize that rather than try to change human behavior to adapt to building codes and workplace rules, it may be necessary to adapt technology and rules to human behavior.

For all the disaster preparations put in place since the attacks of Sept. 11, 2001, the behavior of people confronted with ambiguous new information remains one of the most serious challenges for disaster planners.

Computer models assume that people will flow out of a building like water, emptying through every possible exit. But the reality is far different. People talk. They confer. They go back to their desk. They change their mind. They try to exit the building the way they came in, rather than through the nearest door.

Building engineers at the World Trade Center had estimated that escaping people would move at a rate of more than three feet per second. On Sept. 11, 2001, said Jason Averill, an engineer at the National Institute for Standards and Technology who studies human behavior during evacuations, people escaped at only one-fifth that speed. Although the towers were only one-third to one-half full, the stairwells were at capacity, he said. Had the buildings been full, Averill said, about 14,000 people would probably have died.

That is because the larger the group, the greater the effort and time needed to build a common understanding of the event and a consensus about a course of action, said sociologist Benigno E. Aguirre of the University of Delaware. If a single person in a group does not want to take an alarm seriously, he or she can impede the escape of the entire group.

The picture of what happened on Sept. 11 is very different from conventional assumptions about crowd behavior, in which it is assumed that people would push each other out of the way to save their own lives. In actuality, human beings in crisis behave more nobly — and this could also be their undoing. People reach out not only to build a shared understanding of the event but also to help one another. In so doing, they may delay their own escape. This may be why groups often perish or survive together — people are unwilling to escape if someone they know and care about is left behind.

This may be why in fire disasters, Aguirre said, entire families often perish. “The most important factor for human beings is our affiliative behavior,” he said. “You love your child and wife and parents; that is what makes you human. In conditions of great danger, many people continue to do that. . . . People will go back into the fire to try to rescue loved ones.”

adapted from the Washington Post
Monday, September 11, 2006; Page A02

11

The main purpose of this text is to:

- (A) present some safe ways of escaping catastrophic events.
- (B) justify why human beings make fast decisions when they face crises.
- (C) report on people’s behavior when confronted with disastrous situations.
- (D) criticize computer models that cannot predict human attitudes under stress.
- (E) reveal that many people die in disasters because they cannot find the right way out.

12

According to the text, when a disaster takes place, human beings:

- (A) move fast, running at more than 3 feet per second.
- (B) immediately try to find the nearest door to leave the building.
- (C) avoid talking to each other and making sense of what is going on.
- (D) go back to what they were doing and change their mind about life.
- (E) attempt to find their way out by leaving the site through the same door they walked in.

13

In “It could be a plane crashing into the World Trade Center” (lines 1-2), “could” can be correctly substituted by:

- (A) might.
- (B) must.
- (C) had to.
- (D) shall.
- (E) ought to.

14

Mark the alternative that has a similar meaning to “rather than” as in the sentence “Experts ... are slowly coming to realize that rather than try to change human behavior to adapt to building codes ...” (lines 19-21).

- (A) because of.
- (B) instead of.
- (C) even though.
- (D) otherwise.
- (E) despite.

15

“Had the buildings been full, ... about 14,000 people would probably have died.” (lines 42-43) means the same as:

- (A) The buildings had been full of 14,000 dead people.
- (B) Fourteen thousand people died because the buildings were full.
- (C) Though the buildings were full, about 14,000 people didn’t die.
- (D) Had the buildings been filled with 14,000 people, no one would have died.
- (E) About fourteen thousand people could have been killed if the buildings had been full.

16

Mark the only alternative that includes a comment that the sociologist Benigno E. Aguirre did **NOT** make.

- (A) One single person can stop everyone else from escaping a disaster.
- (B) In the case of a critical event, large groups will take more time to decide what to do to escape the situation.
- (C) It takes a lot of effort and time for a group to react together in a crisis.
- (D) Thousands of people were reported to run away without looking back or helping others during the September 11 attack.
- (E) People’s reaction during the September 11 attack contradicted what one would normally believe would happen in such events.

17

The text argues that “human beings in crisis behave more nobly” (line 55) since:

- (A) groups often perish together.
- (B) they do everything wrong.
- (C) people care about others in the same situation.
- (D) they are willing to escape the scene immediately.
- (E) some people choose to abandon the relatives they cannot save.

18

Check the **only** option that indicates the appropriate reference.

- (A) “It” (line 2) refers to “tsunami”.
- (B) “They” (line 13) refers to “upper stories”.
- (C) “Which” (line 53) refers to “assumptions”.
- (D) “This” (line 56) refers to “crisis”.
- (E) “That” (line 65) refers to “perish”.

19

Mark the **only** correct statement, according to the meaning of the words in the text.

- (A) "Shared" (line 8) and "detailed" are synonyms.
- (B) "Huddle" (line 13) could be substituted by "gather".
- (C) "Assume" (line 28) and "doubt" have the same meaning.
- (D) "Impede" (line 49) and "block" are antonyms.
- (E) "Conventional" (line 52) and "traditional" have opposite meanings.

20

Check the **only** item in which the phrasal verb in **bold type** has the same meaning as the verb in italics.

- (A) "They **hang around**, trying to arrive at a shared understanding of what is happening" (lines 7-8) – *escape*.
- (B) "When we **look back on** such events ..., this apparent inactivity can be horrifying". (lines 9-10) – *admire*.
- (C) "You only have 16 minutes before your exit will be **cut off**" (lines 15-16) – *opened*.
- (D) "Computer models assume that people will **flow out of** a building like water ..." (lines 28-29) – *invade*.
- (E) "People **reach out** not only to build a shared understanding of the event but also to help one another." (lines 56-58) – *communicate*.

LÍNGUA ESTRANGEIRA / FRANCÊS

Texto 1

Johnny sort un album "live" lundi

Johnny Hallyday sort lundi "Flashback Tour", un live enregistré en juin au Palais des Sports de Paris

Cet album, un double CD enregistré les 14 et 15 juin (le jour du 63^e anniversaire du chanteur), est aussi le premier disque de Johnny pour la maison de disques Warner, chez qui il a signé début 2006.

Placé sous le signe du retour aux sources, le Flashback Tour voit l'idole revisiter son ancien répertoire auquel se mêlent des succès récents.

Ainsi, Hallyday interprète des chansons qu'il n'avait plus jouées sur scène depuis 35 ans telles que "Rivière ouvre ton lit" ou "Voyage au pays des vivants", au milieu de titres récents - "Allumer le feu", "Gabrielle" - et plus anciens - "Ma gueule", "Le pénitencier".

Le live, qui propose 2h20 de musique, comprend l'intégralité du concert, avec trois inédits dont une reprise de "La quête", créée par Jacques Brel.

Cet album est le premier que réalise Johnny Hallyday pour Warner Music France, qu'il a rejoint début 2006 après sa rupture d'avec une autre "major", Universal, entérinée devant la justice à l'issue de 43 ans de collaboration.

Le DVD correspondant au double CD "Flashback Tour" paraîtra le 2 octobre.

Entre temps, la tournée "**Flashback Tour**", qui comprend une centaine de dates, se poursuit jusqu'à début 2007. Après le Palais des Sports en juin, Johnny Hallyday se produit dans différentes salles parisiennes: **Bercy** (29, 30 septembre, 1^{er} et 21 octobre), le **Zénith** (9-11 novembre), l'**Olympia** (4-9 décembre) puis la **Cigale** (12-17 septembre).

Revue de Presse - Internet

11

Après avoir bien lu le texte, choisissez, des options ci-dessous, celle qui synthétise son sujet principal:

- (A) une tournée non réalisée.
- (B) le retour d'un chanteur.
- (C) le problème de la vente des CDs.
- (D) le premier album d'un chanteur.
- (E) l'annonce d'un grand spectacle musical.

12

Le nouveau CD s'appelle...

- (A) Gabrielle.
- (B) Allumer le feu.
- (C) Ma gueule.
- (D) Le pénitencier.
- (E) Flashback Tour.

13

Johnny aujourd'hui est employé de Warner. Avant il travaillait chez...

- (A) Sony.
- (B) Bercy.
- (C) Zénith.
- (D) Universal.
- (E) Olympia.

14

Dans ce live de Johnny Hallyday, il chante quelques vieux succès et de nouvelles chansons. Combien de chansons chante-t-il pour la première fois?

- (A) Dix.
- (B) Cinq.
- (C) Trois.
- (D) Quatre.
- (E) Toutes.

15

En plus de la sortie de ce double CD, le chanteur a l'intention de...

- (A) fêter le jour de son 63e anniversaire.
- (B) enregistrer un double CD, avec de vieilles chansons.
- (C) signer des contrats avec d'autres maisons de disques.
- (D) se présenter, de nouveau, au Palais des Sports, à Paris.
- (E) poursuivre une tournée dans de différentes salles parisiennes.

Texto 2

Deux découvertes ont été faites à Neuville-sur-Bois (Loiret) et dans le coeur de Montpellier

Elles ont été réalisées par des équipes de l'Institut National de Recherches Archéologiques Préventives (INRAP).

A Neuville-sur-Bois, les archéologues ont mis au jour huit tombes de 400 avant J.-C. A Montpellier, ils ont découvert les restes d'un campement de chasseurs de la fin du Paléolithique.

A **Neuville-sur-Bois**, l'équipe de l'INRAP a trouvé huit dépouilles humaines, dont l'une (apparemment celle d'une femme) parée de bijoux, enfouies dans des silos (réservoirs) agricoles datant de 400 ans avant J.-C. Une découverte faite en juin lors de fouilles sur le tracé de la future autoroute Arnenay-Courtenay (A19).

Les silos devaient avoir un double usage: réserve agricole et lieu d'inhumation. "La femme, parée d'un collier rigide de bronze (torque) et de deux bracelets, devait être quelqu'un d'important", explique l'archéologue responsable des fouilles, David Josset. Des restes de membres de cheval ont également été trouvés dans la tombe. "Les éléments recueillis rappellent des pratiques rituelles", précise le chercheur.

Outre les huit dépouilles, le site a révélé d'autres vestiges: enclos, fossés, bâtiments légers et greniers ont ainsi été dégagés.

A **Montpellier**, l'équipe de l'INRAP a donc retrouvé les vestiges d'un campement de chasseurs datant de la fin du Paléolithique, en plein coeur de la cité méridionale, à l'occasion de l'aménagement de la ligne 2 du tramway.

"Ce groupe a laissé derrière lui un outillage de pierre caractéristique d'une culture de l'épipaléolithique, une période (...) située après la disparition du renne, il y a 12.000 ans", précise l'Institut. Les archéologues ont notamment découvert de nombreux grattoirs de silex et de quartz, quelques burins de pierre et une pointe en os. L'étude approfondie de ces matières premières devrait permettre de reconstituer le parcours des chasseurs.

A l'époque de ce campement, la faune était abondante (cerfs, aurochs, sangliers, bouquetins, ânes sauvages...), "des éléments qui indiqueraient une ambiance climatique plutôt tempérée et forestière", souligne l'INRAP. "Cette nouvelle fouille apportera des données fondamentales sur l'environnement et le climat entre la fin des temps glaciaires et le régime actuel", ajoute-t-il.

Revue de Presse - Internet

16

Le texte nous annonce la découverte...

- (A) d'un trésor très ancien.
- (B) d'un énorme cimetière clandestin.
- (C) d'un campement de soldats.
- (D) de vestiges d'anciennes tombes et d'un campement de chasseurs.
- (E) d'une autoroute de l'époque de l'Empire romain.

17

On a trouvé dans les silos...

- (A) les restes mortels de huit personnes.
- (B) des pièces d'or de grande valeur.
- (C) des instruments agricoles.
- (D) des outils de bronze.
- (E) des documents importants.

18

Les archéologues pensent que l'une de ces personnes était importante parce qu'elle...

- (A) avait été enterrée loin des autres.
- (B) portait des bijoux.
- (C) avait une couronne de bronze.
- (D) portait des bracelets typiques de la noblesse.
- (E) cachait des trésors sous son corps.

19

Le campement a été trouvé...

- (A) pendant la construction d'une autoroute.
- (B) lors des fouilles dans la cité historique.
- (C) quand on travaillait sur une ligne de tramway.
- (D) quand les archéologues cherchaient une ancienne cité.
- (E) à l'occasion de la reconstruction d'une église.

20

Des options ci-dessous, marquez la seule qui **NE** décrit **PAS** un objet trouvé dans les restes du campement.

- (A) Des outils de pierre.
- (B) Des grattoirs de silex et de quartz.
- (C) Des burins de pierre.
- (D) Des membres de cheval.
- (E) Une pointe en os.



CONTINUA

LÍNGUA ESTRANGEIRA/ ESPANHOL

Texto 1

EL INFIERNO DE LOS FUMADORES



NO QUEDA BIEN, ESTAMOS OUT Y NO SOMOS COOL.

LAS ESTADÍSTICAS NOS DEFINEN COMO GENTE VULGAR, CON POCOA EDUCACIÓN Y POBRE.

TENEMOS QUE ESCONDERNOS, PORQUE YA NO SE PUEDE FUMAR EN NINGÚN LADO. INCLUSO EL CENICERO CORRE SERIO PELIGRO DE EXTINCIÓN.



CUANDO ENTRAMOS EN ALGÚN LUGAR, COMO SEÑAL DE RECIBIMIENTO, ABREN LA VENTANA.

MEJOR NO AVERIGUAR QUE DICE EL FENG-SHUI RESPECTO A ESTO.

HASTA NUESTROS PEORES MEJORES AMIGOS LO DEJARON HACER RATO



PORQUE ES TERRIBLEMENTE NOCIVO PARA LA SALUD... Y PARA LA IMAGEN NI TE DIGO.

AUNQUE HORAS MASTARDE...



PORESO NOS RESERVAN ESPECIALMENTE LOS PEORES LUGARES DE CADA SITIO.

SENTIMOS EL PREJUICIO, EL RECHAZO Y EL ASCO QUE PROVOCAMOS



NOS DESPRECIAN HASTA LOS FUMADORES DE CIGARROS.

¡Y ENCIMA, ESTAMOS AMENAZADOS DE MUERTE!



ADEMÁS DE UN POCO PARANOICOS PORQUE ESCUCHAMOS RUIDOS, VOCES Y SILBIDOS QUE SALEN DE NUESTRO PROPIO INTERIOR.



PERO LO PEOR DE TODO, SIN NINGUNA DUDA



<http://www.clubcultura.com/clubhumor/maitena/dibujos.htm>

11

“Lo dejaron hacer rato”, en el texto, significa

- (A) ellos dejaron de hacer ratos.
- (B) dejaron de fumar hace algún tiempo.
- (C) dejaron de usar ratones en la investigación contra el tabaco.
- (D) no dejaron de fumar ni por un momento.
- (E) ellos dejaron que fumaran los ratones.

12

En: “sentimos el prejuicio, el rechazo y el asco que provocamos”, se percibe que a los fumadores, la gente, en general, les hace

- (A) un reproche.
- (B) un elogio.
- (C) una confesión.
- (D) una concesión.
- (E) un halago.

13

En “nos desprecian hasta los fumadores de cigarros” lo subrayado expresa

- (A) exclusión.
- (B) inclusión.
- (C) origen.
- (D) finalidad.
- (E) tiempo.

14

En “¡Y encima, estamos amenazados de muerte!”, la expresión “**y encima**” puede ser sustituida, sin cambio de sentido, por

- (A) aunque
- (B) pero
- (C) sin embargo
- (D) además
- (E) porque

15

Marca la opción donde “lo” tenga uso idéntico a “**lo peor de todo**”.

- (A) Hasta nuestros amigos lo dejaron.
- (B) Lo nocivo es la nicotina.
- (C) Lo mejor es dejarlo.
- (D) Lo que se exige a los fumadores es que no fumen.
- (E) Lo de los fumadores está *out*.

Texto 2

Trabajadores hechos humo

Tenemos grandes maestros en llorar las muertes de los trabajadores en el tajo... manteniendo inamovibles, por corrupción o pura irresponsabilidad, las causas que las provocan. Así ahora vemos a políticos que vierten

- 5 lágrimas de cocodrilo ante la “ruina” que supone a los dueños de los mayores restaurantes y bares el poner un tabique, pero no les hemos oído una palabra en defensa de los empleados que, por trabajar ahí, son las primeras víctimas, como fumadores pasivos. Y no
- 10 se piense que estamos hablando sólo de los políticos opositores oficiales al Gobierno, que quieren sacar tajada hasta de esos muertos, a pesar de haber votado todos unánimemente en el Parlamento la ley antitabaco. ¿Cómo defenderá la salud de esos trabajadores un
- 15 sindicato cuyo presidente, como Fidalgo de CC.OO, médico por añadidura, no ha tenido el más mínimo empacho este mismo primero de mayo en desfilar ante las cámaras de televisión fumando cigarrillos?

www.profesionalespcm.org

16

En el fragmento “... que las provocan” (líneas 3-4), el elemento subrayado se refiere a:

- (A) las causas
- (B) las lágrimas
- (C) las fumadoras
- (D) las víctimas
- (E) las muertes

17

La expresión que puede sustituir a inamovibles (línea 2) sin cambio de sentido es la siguiente:

- (A) sin ninguna conmoción
- (B) inadmisibles
- (C) sin posibilidad de cambio
- (D) sin solución ni remedio
- (E) intolerables

18

El texto tiene como foco principal

- (A) la preocupación de los políticos por la salud de la gente
- (B) la falta de cuidados con los trabajadores que son fumadores pasivos
- (C) la postura de los políticos opositores oficiales al Gobierno
- (D) la importancia de la ley antitabaco para el presidente del sindicato de los trabajadores
- (E) los costes que los dueños de restaurantes y bares tendrán al poner un tabique

19

En el texto se dice que los políticos:

- (A) Se ponen de parte de los trabajadores.
- (B) Son peligrosos como cocodrilos.
- (C) Son incoherentes porque aprueban las leyes pero luego abren excepciones.
- (D) Son hipócritas y apenas fingen interesarse por la causa.
- (E) Se meten con el Gobierno cuando les parece.

20

Señala la idea que **NO** está de acuerdo con el texto:

- (A) El título indica la falta de respeto al derecho que tienen los trabajadores en lo que se refiere al tabaco.
- (B) El hecho de que un médico fume es contradictorio porque el tabaco hace mal a la salud.
- (C) A los trabajadores se les debería garantizar el derecho al trabajo en un ambiente sin tabaco.
- (D) Como votaron unánimemente la ley antitabaco, los políticos españoles no fuman.
- (E) La ley antitabaco no resuelve los problemas de todos los trabajadores no fumadores.

PROVA DISCURSIVA
PORTUGUÊS E LITERATURA BRASILEIRA

TEXTO 1

A revolução do cérebro

O seu cérebro é capaz de quase qualquer coisa. Ele consegue parar o tempo, ficar vários dias numa boa sem dormir, ler pensamentos, mover objetos a distância e se reconstruir de acordo com a necessidade. Parecem superpoderes de histórias em quadrinhos, mas são apenas algumas das descobertas que os neurocientistas fizeram ao longo da última década. Algumas dessas façanhas sempre fizeram parte do seu cérebro e só agora conseguimos perceber. Outras são fruto da ciência: ao decifrar alguns mecanismos da nossa mente, os pesquisadores estão encontrando maneiras de realizar coisas que antes pareciam impossíveis. O resultado é uma revolução como nenhuma outra, capaz de mudar não só a maneira como entendemos o cérebro, mas também a imagem que fazemos do mundo, da realidade e de quem somos nós. [...]

O seu corpo, ao que parece, é muito pequeno para conter uma máquina tão poderosa quanto o cérebro. Prova disso veio em julho, quando foram divulgadas as aventuras de Matthew Nagle, um americano que ficou paraplégico em uma briga em 2001. Três anos depois, cientistas da Universidade Brown, EUA, e de quatro outras instituições implantaram eletrodos na parte do cérebro dele responsável pelos movimentos dos braços e registraram os disparos de mais de 100 neurônios. Enviados a um computador, esses sinais permitiram que ele controlasse um cursor em uma tela, abrisse e-mails, jogasse videogames e comandasse um braço robótico. Somente com o pensamento, Nagle conseguiu mover objetos. [...] Foi [...] uma prova de que o nosso cérebro é capaz de comandar objetos fora do corpo – uma idéia que pode mudar nossa relação com o mundo.

Extraído da *Revista Superinteressante*, Editora Abril, agosto de 2006, pp.50-59.

TEXTO 2

O século louco

Do século XX, no futuro, se dirá que foi louco. Um século que usou ao máximo o poder do cérebro para manipular as coisas do mundo e não usou o coração para fazer isso com sentimento solidário.

Um século no qual a palavra *inteligência* perdeu o seu sentido pleno, porque o raciocínio foi capaz de manipular a natureza nos limites da curiosidade científica, mas não foi usado para fazer um mundo melhor e mais belo para todos. A inteligência do século XX foi burra. Foi capaz de fabricar uma bomba atômica, liberar a energia escondida dentro dos átomos, mas incapaz de evitar que se usassem duas delas, matando centenas de milhares de pessoas.

O que se pode dizer da bomba atômica, como símbolo do século XX, vale para o conjunto das técnicas usadas nestes cem anos loucos: fomos capazes de tudo, menos de fazer o mundo mais decente – como teria sido possível.

Vivemos um tempo em que a inteligência humana conseguiu fazer robôs que substituem os trabalhadores, mas no lugar de libertar o homem da necessidade do trabalho, os robôs provocam a miséria do desemprego. Inventamos a maravilha do automóvel e aumentamos o tempo perdido para ir de casa ao trabalho. Fizemos armas inteligentes, que acertam os alvos sem necessidade de arriscar a vida de pilotos, mas põem em risco a paz entre os povos.[...]

BUARQUE, Cristovam. *Os instrangeiros. A aventura da opinião na fronteira dos séculos*. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2002, pp. 113-115.

Questão nº 1

(valor: 2,0 pontos)

- a) No segundo parágrafo do Texto 2, diz-se que “a palavra *inteligência* perdeu o seu sentido pleno”. Qual seria o sentido pleno de inteligência segundo o autor?
- b) As expressões denotadoras de circunstâncias, quando empregadas de acordo com a forma canônica, ocorrem no final da oração. Explique por que a expressão “**no futuro**” foi deslocada dessa posição no período “*Do século XX, no futuro, se dirá que foi louco.*” (Texto 2).

Questão nº 2

(valor: 2,0 pontos)

a) Retire, do Texto 1, uma expressão que tem um caráter excessivamente informal em relação ao restante do mesmo.

b) Fazendo todas as modificações necessárias, reescreva o período abaixo sem empregar a conjunção integrante “**que**”.

“Enviados a um computador, esses sinais permitiram que ele controlasse um cursor em uma tela, abrisse e-mails, jogasse videogame e comandasse um braço robótico.”

c) Reescreva o período abaixo, utilizando a conjunção “**embora**” para marcar a relação estabelecida entre as duas orações.

“Inventamos a maravilha do automóvel e aumentamos o tempo perdido para ir de casa ao trabalho.”

TEXTO 3

A bomba atômica
(fragmento)

A bomba atômica é triste
Coisa mais triste não há
Quando cai, cai sem vontade
Vem caindo devagar
Tão devagar vem caindo
Que dá tempo a um passarinho
De pousar nela e voar...

Coitada da bomba atômica
Que não gosta de matar!
Coitada da bomba atômica
Que não gosta de matar
Mas que ao matar mata tudo
Animal e vegetal
Que mata a vida da terra
E mata a vida do ar
Mas que também mata a guerra...
Bomba atômica que aterra!
Pomba atônita da paz!

Pomba tonta, bomba atômica
Tristeza, consolação
Flor puríssima do urânio
Desabrochada no chão
Da cor pálida do hélio
E odor de rádio fatal
Laelia mineral carnívora
Radiosa rosa radical.

Nunca mais oh bomba atômica
Nunca em tempo algum, jamais
Seja preciso que mates
Onde houve morte demais:
Fique apenas tua imagem
Aterradora miragem
Sobre as grandes catedrais:
Guarda de uma nova era
Arcanjo insigne da paz!

MORAES, Vinicius de. *Antologia Poética*.
Rio de Janeiro: José Olympio, 1976, pp. 147-8.

Laelia – Nome que designa uma família de orquídeas

Questão nº 3

(valor: 2,0 pontos)

- a) No Texto 2, está clara a visão de que a bomba atômica é uma arma, tendo matado “centenas de milhares de pessoas”. No Texto 3, ao contrário, a bomba atômica é considerada como vítima. Transcreva um verso em que essa condição de vítima fique explícita. Justifique a sua resposta.
- b) Tendo em vista os trechos abaixo, explique a diferença entre os dois tipos de poderes atribuídos ao cérebro.
“Foi [...] uma prova de que o nosso cérebro é capaz de comandar objetos fora do corpo” (Texto 1 – linha 14)
“Um século que usou ao máximo o poder do cérebro para manipular as coisas do mundo” (Texto 2 – linhas 1-2)

Questão nº 4

(valor: 2,0 pontos)

- a) Na terceira estrofe do Texto 3, o autor usa diversos termos para se referir à bomba atômica. Explique a relação de sentido existente entre essa arma e o verso “*Laelia mineral carnívora*”.
- b) Percebe-se, em todo o poema, a utilização de uma figura de linguagem que consiste na atribuição de ação, movimento e voz a coisas inanimadas. Indique o recurso figurado empregado e transcreva do texto um exemplo desse recurso.

TEXTO 4

Poesia na sala de aula de ciências?
A literatura poética e possíveis usos didáticos

[...] Ciência e poesia pertencem à mesma busca imaginativa humana, embora ligadas a domínios diferentes de conhecimento e valor. A visão poética cresce da intuição criativa, da experiência humana singular e do conhecimento do poeta. A Ciência gira em torno do fazer concreto, da construção de imagens comuns, da experiência compartilhada e da edificação do conhecimento coletivo sobre o mundo circundante. Tem como vínculo restritivo, ao contrário da poesia, o representar adequadamente o comportamento material; tem, mais profundamente que a leitura poética do mundo, a capacidade de permitir a previsão e a transformação direta do entorno material. As aproximações entre Ciência e poesia revelam-se, no entanto, muito ricas, se olhadas dentro de um mesmo sentimento do mundo. A criatividade e a imaginação são o húmus comum de que se nutrem. [...]

Nos tempos atuais, em que a Ciência e a tecnologia impregnam profundamente nossa cultura e permeiam nosso cotidiano, com seus benefícios extraordinários mas também com suas mazelas, a poesia poderia parecer um anacronismo. Mas, talvez, as muitas pequenas verdades científicas constituam apenas uma abordagem incompleta e limitada do mundo. Relembremos Einstein: *Não superestimem a ciência e seus métodos quando se trata de problemas humanos!* A poesia e a arte, que parecem constituir necessidades urgentes de afirmação da experiência individual, uma visão complementar e indispensável da experiência humana, não podem ficar de fora das atividades interdisciplinares com os jovens nas escolas, mesmo aquelas ligadas ao aprendizado de Ciências. [...]

MOREIRA, Ildeu de Castro. Poesia na sala de aula de ciências? *Física na Escola*, v. 3, n. 1, 2002.

Questão nº 5

(valor: 2,0 pontos)

- a) A partir do comentário citado acima (Texto 4), discuta a utilização por Vinicius de Moraes de um tema ligado ao desenvolvimento da ciência moderna, exemplificando com versos retirados do próprio texto.
- b) O poema (Texto 3) trata de um dos fatos mais representativos da história do século XX – a utilização da bomba atômica no final da Segunda Guerra Mundial. Os limites da inteligência humana, em seus aspectos científicos, políticos e éticos, são questionados a partir da oposição entre guerra e paz. Comente tal afirmação tomando como referência os dois últimos versos: “*Guarda de uma nova era / Arcanjo insigne da paz!*”.



CONTINUA

REDAÇÃO

Tema: Qualidade de vida

Fala-se tanto de qualidade de vida no mundo atual que médicos e profissionais de outras áreas são convidados a indicar os comportamentos adequados para se ter uma vida mais saudável. Sabemos, entretanto, que ter qualidade de vida implica um conjunto de procedimentos a serem incorporados ao nosso dia-a-dia.

Para auxiliar sua reflexão, leia os trechos abaixo selecionados da reportagem da revista **Superinteressante** e, a seguir, escreva um artigo de opinião, em cerca de 20 linhas, a ser publicado num jornal de circulação interna da Universidade, argumentando sobre o que é ter qualidade de vida para você. Não se esqueça de dar um título adequado ao seu texto.

A ciência do bem viver

Pequenas mudanças de atitude podem melhorar sua saúde física, mental e material. Conheça 7 hábitos comprovados cientificamente que você deve adotar para ganhar qualidade de vida.

1. Ouça música

Não se culpe se você é daqueles que passam o dia todo com um fone de ouvido cantarolando por aí. A música tem efeitos muito benéficos para a saúde física e mental. Já não é de hoje que os cientistas vêm estudando o fenômeno. Entre outras coisas, a música pode acalmar, estimular a criatividade e a concentração, além de ajudar na cura de uma porção de doenças.

2. Prepare-se para envelhecer

Ninguém gosta muito da idéia de vir a ser velho, mas isso é a melhor coisa que pode acontecer (pense na outra possibilidade). É bom reservar um tempo desde já para planejar como você pretende que seja sua velhice. Inclusive porque é bem possível que essa fase da sua vida dure bastante tempo. Graças aos avanços no saneamento básico, à descoberta de novas drogas e a fatores ambientais e de prevenção, estamos vivendo cada vez mais. Em 1900, a expectativa de vida média no Brasil ao nascer era de 33 anos. Hoje, já estamos na marca dos 67. Estudos demográficos apontam que, em 2025, o brasileiro viverá em média 75,3 anos e, por volta do ano 2050, 2 bilhões de pessoas no mundo terão mais de 60 anos. E, graças a esses mesmos motivos, os velhos estão ficando cada vez mais velhos.

3. Tenha fé

Costuma ser mais feliz quem consegue encontrar um significado para a vida. Esse significado pode estar em qualquer coisa – da filatelia à filantropia. Mas é na religiosidade que a maior parte da população vai buscar essa razão de viver. E encontra. Pesquisas mostram que as pessoas religiosas consideram-se, em média, mais felizes do que as não religiosas. Elas também têm menos depressão, menos ansiedade e índices menores de suicídio.

4. Ande mais a pé

Gastar sola de sapato é um dos melhores exercícios que existem, seja para a saúde física, mental, do meio ambiente ou do bolso mesmo. Sim, porque para fazer caminhadas você não precisa gastar rios de dinheiro com academias elaboradas, muito menos com *personal trainer*. Um par de tênis basta, quando falamos de caminhada, não estamos nos referindo a nada profissional, que exija pista adequada e treinamento. Pode ser no seu bairro, no quarteirão da sua casa, ou até mesmo na escadaria do prédio, na pior das hipóteses.

5. Tenha (pelo menos) um amigo

Todo mundo quer ser feliz, isso é tão verdadeiro quanto óbvio. O psicólogo Martin Seligman, da Universidade da Pensilvânia (EUA), passou anos pesquisando o assunto e concluiu que, para chegar a tal felicidade, precisamos ter amigos. Os amigos, segundo ele, resumem a soma de 3 coisas que resultam na alegria: prazer, engajamento e significado. Explicando: conversar com um amigo, por exemplo, nos dá prazer.

6. Coma devagar

Parece até falatório de mãe, mas os benefícios de diminuir o ritmo das garfadas são incríveis. Para começar, ninguém ganha tempo comendo um sanduíche na frente de um computador – o máximo que você ganha são quilos a mais, uma vez que, quanto mais rápido come, mais sente fome. Isso quer dizer que, se você comer mais devagar, provavelmente vai comer menos sem ter que fazer nenhuma dieta. O que será um ganho danado à sua saúde. Fora a redução do peso e do risco de doenças aliadas à obesidade, há diversas pesquisas que apontam que devemos diminuir a quantidade de comida se quisermos viver mais.

7. Desligue a TV

Ninguém está dizendo aqui para você nunca assistir à televisão. Mas que você poderia diminuir o tempo em frente ao aparelho, isso você poderia. Até porque televisão em excesso não faz bem. Sim, o hábito de se largar no sofá e assistir a qualquer porcaria que esteja no ar pode deixar as pessoas viciadas no relaxamento que a TV produz. O problema é que essa sensação gostosa vai embora assim que o aparelho é desligado – é igualzinho ao vício em substâncias químicas. O estado de passividade e a diminuição no grau de atenção, no entanto, continuam. Quando vista por mais de 20 horas por semana, a televisão pode danificar as funções do lado esquerdo do cérebro, reduzindo o desenvolvimento lógico-verbal.

(Adaptado da Revista **Superinteressante**, Editora Abril, janeiro de 2006, 49-57)